

## O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E EMOCIONAL

PLAY AS A STRUCTURING AXIS OF LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO COGNITIVE, SOCIAL AND EMOTIONAL DEVELOPMENT

EL JUEGO COMO EJE ESTRUTURANTE DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: CONTRIBUCIONES AL DESARROLLO COGNITIVO, SOCIAL Y EMOCIONAL

Suelen Cristine França Lucas<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo discute o brincar como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Parte-se do entendimento de que a brincadeira não constitui uma atividade secundária no cotidiano escolar, mas uma experiência fundamental por meio da qual a criança aprende, interage, se expressa, imagina, cria e constrói sentidos sobre o mundo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida com base em documentos normativos e produções acadêmicas voltadas à Educação Infantil e ao desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que o brincar favorece a ampliação da linguagem, da atenção, da imaginação e da resolução de problemas, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos sociais, a convivência com o outro, a cooperação e a expressão emocional. Conclui-se que a valorização do brincar na Educação Infantil é essencial para uma prática pedagógica mais sensível, coerente com os direitos da criança e comprometida com seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Brincar. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil. Ludicidade.

**ABSTRACT:** This article discusses play as a structuring axis of learning in Early Childhood Education, highlighting its contributions to children's cognitive, social, and emotional development. It is based on the understanding that play is not a secondary activity in school life, but a fundamental experience through which children learn, interact, express themselves, imagine, create, and build meanings about the world. This is a bibliographic study with a qualitative approach and descriptive-analytical character, developed from normative documents and academic productions focused on Early Childhood Education and child development. The results show that play promotes the expansion of language, attention, imagination, and problem-solving, while also strengthening social bonds, coexistence with others, cooperation, and emotional expression. It is concluded that valuing play in Early Childhood Education is essential for a more sensitive pedagogical practice, consistent with children's rights and committed to their integral development.

**Keywords:** Play. Early Childhood Education. Learning. Child development. Playfulness.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da educação, Universidade: Branner.

**RESUMEN:** El presente artículo discute el juego como eje estructurante del aprendizaje en la Educación Infantil, destacando sus contribuciones al desarrollo cognitivo, social y emocional de los niños. Se parte de la comprensión de que el juego no constituye una actividad secundaria en la vida escolar, sino una experiencia fundamental mediante la cual el niño aprende, interactúa, se expresa, imagina, crea y construye sentidos sobre el mundo. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-analítico, desarrollada con base en documentos normativos y producciones académicas orientadas a la Educación Infantil y al desarrollo infantil. Los resultados evidencian que el juego favorece la ampliación del lenguaje, la atención, la imaginación y la resolución de problemas, al mismo tiempo que fortalece los vínculos sociales, la convivencia con los otros, la cooperación y la expresión emocional. Se concluye que la valorización del juego en la Educación Infantil es esencial para una práctica pedagógica más sensible, coherente con los derechos del niño y comprometida con su desarrollo integral.

**Palabras clave:** Juego. Educación Infantil. Aprendizaje. Desarrollo infantil. Ludicidade.

## INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, o brincar ocupa lugar central porque não representa apenas um momento de recreação, mas uma forma própria de a criança interagir com o mundo, produzir sentidos, experimentar papéis, construir vínculos e elaborar aprendizagens. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e nas brincadeiras, imagina, observa, questiona, aprende e produz cultura. Na mesma direção, a Base Nacional Comum Curricular afirma que os eixos estruturantes dessa etapa são justamente as interações e a brincadeira, indicando que o trabalho pedagógico com crianças pequenas precisa partir de experiências significativas, vividas de modo ativo, sensível e participativo.

Esse entendimento é especialmente importante porque, durante muito tempo, o brincar foi tratado de forma secundária em algumas práticas escolares, como se estivesse dissociado do processo de aprendizagem. No entanto, a literatura educacional tem mostrado que brincar favorece o desenvolvimento cognitivo ao mobilizar imaginação, linguagem, atenção, memória e resolução de problemas; contribui para o desenvolvimento social ao ampliar a convivência, a negociação e a cooperação; e fortalece o desenvolvimento emocional ao permitir que a criança expresse sentimentos, elabore conflitos e construa segurança nas relações. Estudos recentes e clássicos sobre o tema reforçam que o brincar constitui uma experiência complexa, socialmente produzida e profundamente vinculada ao desenvolvimento infantil.

No contexto da Educação Infantil, essa discussão se torna ainda mais relevante porque a aprendizagem da criança pequena não acontece por meio de práticas rigidamente

transmissivas, mas pela participação em experiências que articulam corpo, linguagem, afeto, imaginação e convivência. Quando a brincadeira é compreendida como eixo estruturante do trabalho pedagógico, a escola passa a valorizar a infância em sua singularidade e reconhece que aprender, nessa etapa, envolve explorar, inventar, interagir e descobrir em contato com os outros e com o ambiente. Por isso, a presença do brincar no cotidiano educativo não deve ser vista como complemento, mas como dimensão constitutiva da ação pedagógica na Educação Infantil.

Diante disso, este artigo parte da seguinte reflexão: de que maneira o brincar contribui para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na Educação Infantil? A relevância do tema está em compreender que defender o brincar no espaço escolar não significa reduzir a intencionalidade educativa, mas fortalecê-la a partir de práticas mais coerentes com as necessidades, os direitos e as formas de aprender próprias da infância. Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir o brincar como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

## MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e finalidade descritivo-analítica, desenvolvida a partir do levantamento, da seleção e da interpretação de produções científicas e documentos normativos relacionados ao brincar na Educação Infantil e às suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. A pesquisa bibliográfica constitui um procedimento metodológico relevante quando o objetivo é compreender um problema a partir do conhecimento já produzido, permitindo ao pesquisador identificar conceitos, enfoques e interpretações que sustentam a análise do objeto estudado (LIMA; MIOTO, 2007). A opção pela abordagem qualitativa também se mostra adequada, uma vez que esse tipo de investigação busca compreender significados, relações e sentidos presentes nos fenômenos educacionais, valorizando a interpretação crítica dos dados em vez da simples mensuração de informações (ZANETTE, 2017).

As fontes de dados foram compostas por artigos científicos, livros, capítulos de livros e documentos oficiais voltados à Educação Infantil, ao brincar, ao desenvolvimento infantil e às práticas pedagógicas mediadas pela ludicidade. Nesse conjunto, foram priorizados materiais

que discutem o brincar como direito da criança, como experiência formativa e como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Também foram considerados documentos normativos nacionais que reconhecem a brincadeira como elemento central dessa etapa, especialmente por orientarem o trabalho pedagógico com crianças pequenas a partir de experiências que valorizam interação, participação e desenvolvimento integral. Em pesquisas bibliográficas, o corpus documental não é apenas fonte de consulta, mas o próprio campo de produção da análise, o que exige critérios consistentes de escolha e leitura do material reunido (LIMA; MIOTO, 2007).

Os critérios de seleção adotados contemplaram: a) pertinência temática em relação ao objeto do artigo; b) vínculo com o campo da educação e da infância; c) textos que abordassem explicitamente a relação entre brincar, aprendizagem e desenvolvimento infantil; e d) publicações capazes de oferecer sustentação teórica e normativa para a discussão. Foram excluídos materiais duplicados, textos sem aderência direta ao recorte temático e publicações que tratavam da ludicidade de forma genérica, sem articulação com o contexto da Educação Infantil. Esse processo de refinamento foi importante para garantir maior coerência entre o problema investigado, os objetivos propostos e o material efetivamente analisado, fortalecendo a consistência metodológica do estudo.

No que se refere aos procedimentos de análise, o material selecionado foi submetido a leitura exploratória, leitura analítica e organização por eixos temáticos. A interpretação concentrou-se, especialmente, em três dimensões: as contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo, suas implicações para a socialização e convivência entre as crianças e seus efeitos sobre a expressão emocional e a construção de vínculos. A leitura qualitativa dos textos permitiu identificar aproximações, recorrências e diferentes ênfases presentes na literatura, favorecendo uma compreensão mais ampla do brincar como prática constitutiva da aprendizagem na infância. A pesquisa qualitativa, nesse sentido, possibilita examinar com maior profundidade a complexidade dos fenômenos educacionais, respeitando sua natureza histórica, social e cultural (ZANETTE, 2017; MINAYO, 2001).

Embora este artigo não trabalhe com população pesquisada em campo, amostragem ou coleta direta com participantes, é importante esclarecer que o universo de análise foi constituído pelo conjunto de produções acadêmicas e documentos selecionados conforme os critérios definidos. Assim, o recorte metodológico não se volta à representação estatística de sujeitos, mas à consistência teórica e documental do corpus examinado. Em estudos dessa

natureza, a robustez da pesquisa está menos na quantidade de textos reunidos e mais na pertinência, na qualidade e na capacidade interpretativa do material escolhido para responder ao problema proposto (LIMA; MIOTO, 2007).

Quanto às questões éticas, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sem contato direto com seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, o estudo observou princípios éticos fundamentais da produção científica, como a fidelidade às ideias dos autores consultados, a correta indicação das fontes utilizadas e o respeito à integridade intelectual das obras analisadas. Esse cuidado é essencial para assegurar rigor acadêmico, transparência metodológica e responsabilidade na construção do conhecimento, sobretudo em pesquisas fundamentadas na interpretação de textos e documentos.

## RESULTADOS

A análise das produções selecionadas evidencia, em primeiro lugar, que o brincar é compreendido na literatura e nos documentos educacionais como elemento constitutivo da aprendizagem na Educação Infantil, e não como atividade secundária ou apenas recreativa. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem a criança como sujeito histórico e de direitos que aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos nas interações e nas brincadeiras, enquanto a BNCC reafirma que interações e brincadeira são os eixos estruturantes dessa etapa. Esse dado mostra que o brincar aparece, nos referenciais normativos e teóricos, como parte central da organização pedagógica voltada à infância.

Outro resultado importante é que o brincar favorece diretamente o desenvolvimento cognitivo da criança, especialmente por mobilizar imaginação, linguagem, atenção, memória, simbolização e resolução de problemas. Os estudos revisados mostram que, ao brincar, a criança cria hipóteses, reorganiza experiências, atribui significados a objetos e situações e amplia sua capacidade de representar o mundo. Isso indica que a brincadeira não se opõe à aprendizagem, mas constitui uma de suas formas mais potentes na infância, justamente por articular pensamento, ação e experiência em um mesmo movimento.

Também se observou que a dimensão social do brincar aparece com muita força nos materiais analisados. A literatura destaca que, nas brincadeiras, a criança aprende a conviver com o outro, negociar regras, esperar sua vez, compartilhar objetos, lidar com conflitos e construir formas de cooperação. Esse resultado é especialmente relevante porque demonstra

que a aprendizagem na Educação Infantil não se limita à aquisição de conteúdos formais, mas envolve processos de socialização fundamentais para a formação humana. Em outras palavras, brincar também ensina a estar com o outro, a reconhecer limites e a construir vínculos no coletivo.

No campo emocional, os achados apontam que o brincar permite à criança expressar sentimentos, reelaborar experiências e fortalecer sua segurança afetiva. Os textos analisados mostram que a brincadeira cria um espaço simbólico em que medos, desejos, tensões e descobertas podem ser vividos e ressignificados de maneira mais livre. Com isso, o brincar contribui não apenas para o bem-estar infantil, mas também para a construção da autonomia, da confiança e do reconhecimento de si nas relações com os outros e com o ambiente.

Os resultados também indicam que o brincar ganha maior potência pedagógica quando é reconhecido e intencionalmente valorizado no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Os documentos curriculares analisados reforçam que a organização dos espaços, dos tempos, dos materiais e das experiências precisa assegurar às crianças o direito de brincar de forma significativa. Isso quer dizer que a brincadeira não deve aparecer apenas em momentos isolados da rotina, mas como princípio que atravessa o planejamento e sustenta as experiências de aprendizagem propostas pelos professores.

Outro achado recorrente foi a relação entre brincar e desenvolvimento integral. A produção consultada mostra que, na infância, os aspectos cognitivos, sociais e emocionais não se desenvolvem de maneira fragmentada. Ao contrário, eles se articulam nas experiências vividas pelas crianças, e a brincadeira aparece como uma atividade que integra essas diferentes dimensões. Quando brinca, a criança pensa, sente, comunica, interage, explora o corpo, interpreta o mundo e atribui sentido às próprias vivências, o que reforça a compreensão de que o brincar é uma prática totalizadora na Educação Infantil.

A literatura analisada também revela que o brincar de faz de conta ocupa lugar de destaque nesse processo, sobretudo por favorecer a imaginação, a construção simbólica e a ampliação do repertório social da criança. Esse tipo de brincadeira permite experimentar papéis, recriar situações do cotidiano e elaborar modos de compreender a realidade a partir de uma perspectiva ativa. Os estudos mostram que o faz de conta está diretamente ligado à ampliação das capacidades representacionais e à produção de sentidos, o que o torna especialmente significativo para o desenvolvimento infantil e para as práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Por fim, os resultados mostram que o brincar, quando reconhecido como eixo estruturante, contribui para uma concepção de Educação Infantil mais coerente com os direitos da criança e com as especificidades da infância. Em vez de antecipar práticas escolarizantes centradas apenas em desempenho e transmissão de conteúdos, a literatura aponta para a necessidade de uma pedagogia que valorize experiências, interações, corpo, linguagem, ludicidade e participação. Assim, o principal resultado deste estudo é a compreensão de que o brincar não apenas acompanha a aprendizagem na Educação Infantil, mas a organiza, a impulsiona e lhe dá sentido.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo reforçam que o brincar, na Educação Infantil, não pode ser compreendido como atividade acessória, tampouco como intervalo entre momentos considerados “mais sérios” da rotina escolar. Ao contrário, a literatura analisada e os documentos normativos brasileiros convergem para a compreensão de que a brincadeira constitui uma base organizadora das experiências infantis e, por isso, deve ser reconhecida como eixo estruturante da aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a BNCC são bastante claras ao situarem as interações e a brincadeira como fundamentos da ação pedagógica nessa etapa, o que dá sustentação institucional ao entendimento de que aprender, na infância, envolve experimentar, imaginar, explorar, conviver e produzir sentidos em contextos lúdicos.

A interpretação dos achados permite afirmar que o brincar favorece uma aprendizagem mais coerente com as especificidades da infância porque integra, em uma mesma experiência, pensamento, emoção, corpo, linguagem e convivência. Isso significa que o desenvolvimento cognitivo, social e emocional não ocorre de forma isolada, mas articulada nas práticas cotidianas em que a criança brinca, interage e elabora o mundo à sua maneira. Estudos clássicos e contemporâneos mostram que a brincadeira mobiliza processos de simbolização, imaginação, atenção, linguagem e resolução de problemas, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de cooperação, negociação e expressão afetiva. Assim, o brincar se revela como experiência pedagógica complexa, capaz de sustentar aprendizagens significativas e desenvolvimento integral.

Quando esses achados são comparados com a literatura da área, percebe-se forte convergência entre os autores no reconhecimento do brincar como atividade central da

infância. A produção acadêmica consultada mostra que, ao brincar, a criança não apenas reproduz o que vê, mas recria situações, organiza pensamentos, testa hipóteses e ressignifica experiências vividas. Essa leitura está em sintonia com estudos inspirados em Vigotski, segundo os quais a brincadeira amplia possibilidades de desenvolvimento e contribui para a construção de funções psicológicas superiores, justamente porque opera no campo simbólico e social da experiência infantil. A literatura sobre faz de conta, por exemplo, reforça que esse tipo de brincadeira tem papel decisivo na ampliação da imaginação, da representação e da compreensão dos papéis sociais.

Do ponto de vista pedagógico, uma das principais implicações dos resultados é a necessidade de superar práticas escolarizantes que reduzem a Educação Infantil à antecipação de conteúdos formais. Quando o brincar perde espaço para rotinas excessivamente dirigidas, repetitivas ou centradas apenas em desempenho, a escola enfraquece uma dimensão essencial da aprendizagem infantil. A própria BNCC, ao definir direitos de aprendizagem e campos de experiências, reforça que a criança aprende em situações nas quais participa, explora, se expressa e convive de modo ativo. Isso indica que o professor da Educação Infantil não deve ver a brincadeira como oposta ao ensino, mas como forma privilegiada de mediação pedagógica, desde que haja intencionalidade, escuta sensível e organização de tempos, espaços e materiais que favoreçam experiências ricas.

Outro ponto relevante da discussão é que o brincar também precisa ser compreendido como direito da criança e como expressão de sua participação cultural. Esse aspecto amplia a análise, porque desloca o debate do campo meramente metodológico para o campo ético e político da Educação Infantil. Quando a instituição reconhece a brincadeira como linguagem da infância, ela passa a valorizar a criança como sujeito que produz cultura, estabelece relações e interpreta o mundo. Por essa razão, garantir o brincar não significa apenas oferecer brinquedos ou momentos livres, mas criar condições efetivas para que a criança possa viver experiências significativas, diversas e socialmente mediadas.

Os resultados também sugerem que a ação docente ocupa lugar decisivo nesse processo. O brincar ganha maior potência formativa quando o professor compreende sua relevância, observa atentamente as interações infantis e organiza propostas que respeitem a iniciativa das crianças sem abrir mão da intencionalidade educativa. Nessa perspectiva, a mediação pedagógica não consiste em controlar a brincadeira o tempo todo, mas em criar condições para que ela aconteça com densidade formativa. A literatura mais recente sobre práticas na Educação

Infantil reforça que o papel do adulto está menos em interromper a lógica lúdica da criança e mais em qualificar os contextos em que ela brinca, interage e aprende.

Este estudo, contudo, apresenta limitações que precisam ser consideradas. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a análise foi construída a partir de produções já publicadas e de documentos oficiais, sem coleta empírica direta em instituições de Educação Infantil. Isso significa que o trabalho não acompanhou práticas concretas de sala de aula nem ouviu professores, gestores, famílias ou crianças sobre suas experiências com o brincar no cotidiano escolar. Além disso, embora a literatura consultada seja consistente, outros recortes poderiam ampliar a análise, como investigações específicas sobre contextos regionais, realidades de creches e pré-escolas ou experiências de crianças com necessidades educacionais específicas.

Como indicação para novas pesquisas, mostram-se promissores estudos que investiguem de forma mais aprofundada a relação entre brincar e aprendizagem em contextos concretos da Educação Infantil, observando como os professores planejam, mediam e avaliam experiências lúdicas. Também seriam relevantes pesquisas voltadas às brincadeiras de faz de conta, às interações entre pares, à organização dos espaços e materiais e aos efeitos das práticas lúdicas no desenvolvimento socioemocional das crianças. Outra frente importante consiste em analisar como as políticas curriculares e a formação docente têm incorporado, de fato, a compreensão do brincar como eixo estruturante, e não apenas como princípio declarado nos documentos oficiais. Essas investigações podem contribuir para aproximar ainda mais a teoria, a política educacional e a prática pedagógica cotidiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo permitiu compreender que o brincar ocupa lugar central na Educação Infantil, não como atividade acessória, mas como experiência constitutiva da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança. Os resultados apontaram que a brincadeira favorece, simultaneamente, a ampliação de processos cognitivos, a construção de vínculos sociais e a expressão emocional, confirmando o que os documentos normativos brasileiros já estabelecem ao reconhecerem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes dessa etapa educativa. Nessa perspectiva, brincar não significa apenas ocupar o tempo da criança, mas garantir a ela oportunidades reais de imaginar, experimentar, comunicar, criar e atribuir sentido ao mundo em que vive.

Ao longo do estudo, ficou evidente que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo porque mobiliza linguagem, memória, atenção, simbolização, imaginação e resolução de problemas, permitindo à criança construir conhecimentos por meio da ação e da interação. Da mesma forma, o brincar fortalece o desenvolvimento social ao possibilitar convivência, cooperação, negociação de regras, enfrentamento de conflitos e participação no coletivo. No campo emocional, a brincadeira também se mostrou fundamental por abrir espaço para a expressão de sentimentos, a elaboração de experiências e a construção da autonomia. Isso reforça a compreensão de que o desenvolvimento infantil acontece de forma integrada, e não fragmentada, sendo o brincar uma experiência privilegiada para articular essas múltiplas dimensões.

Outro aspecto importante diz respeito ao papel pedagógico da instituição de Educação Infantil. O estudo mostrou que reconhecer o brincar como eixo estruturante implica rever práticas escolarizantes que, muitas vezes, antecipam conteúdos formais e reduzem o espaço da infância a rotinas rígidas e excessivamente dirigidas. Quando a brincadeira é compreendida como parte essencial do currículo, a escola passa a assumir uma postura mais coerente com os direitos da criança, organizando tempos, espaços, materiais e relações de modo a favorecer experiências significativas. Assim, a ação docente precisa estar voltada não para controlar a brincadeira o tempo todo, mas para criar condições de escuta, mediação e intencionalidade pedagógica que ampliem a riqueza das experiências vividas pelas crianças.

10

Dessa forma, conclui-se que o brincar constitui uma base essencial para a aprendizagem na Educação Infantil, justamente porque respeita as formas próprias de ser, sentir, pensar e aprender da criança pequena. Mais do que defender a presença da brincadeira na rotina escolar, este artigo reafirma a necessidade de compreendê-la como direito, linguagem da infância e princípio organizador da prática pedagógica. Valorizar o brincar, portanto, é valorizar a própria infância em sua potência criadora, relacional e formativa. Por isso, uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças precisa reconhecer, de maneira concreta e cotidiana, que é também por meio da brincadeira que elas aprendem, se expressam, constroem vínculos e se constituem como sujeitos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Ligia Maria Leão de. **Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias**. Fractal: Revista de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, 2015.

BATISTA, Jéssica Bispo Pasqualini; MAGALHÃES, Juliana Campregher; MODÉ, Giselle. **Estudo sobre emoções e sentimentos na Educação Infantil**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. v. 2. Brasília, DF: MEC; SEF, 1998.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. **Brincar e educação: concepções e possibilidades**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

SILVEIRA, Carmem Lúcia Albrecht da; LAUER, Munir José. **O sentido do brincar e do jogar na infância como fundamentos para a construção da democracia social**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 102, n. 262, 2021.

SZYMANSKI, Maria Lidia Sica; COLUSSI, Lisiane Gruhn. **Relações entre os jogos de papéis e o desenvolvimento psíquico de crianças de 5-6 anos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.